

As novas Pautas Aduaneiras

(Continuação)

de reduzir ao mínimo as despesas, comprimindo-as quanto possível sem prejuizo para os serviços publicos, mas não agravando os impostos existentes ou criando outros, para não sobrecarregarem os contribuintes com mais encargos fiscaes?

Que lhe parece a proteccao dispensada ao vinho em detrimento da cerveja, em climas geralmente quentes?

— A cerveja e outras bebidas refrigerantes não se podem dispensar em climas como o de Cabo Verde. Quando se sente calor e se recorre a necessidade de aliviar o seu peso, ninguém utiliza, normalmente o vinho ou qualquer bebida que exite mais o calor. Recorre-se naturalmente a cerveja ou a similares. Todos os apreciadores preferem as melhores marcas. Assim, não me parece razoavel tributar-se excessivamente a cerveja nacional que a estrangeira pois se tornam produtos de primeira necessidade da gente civilizada, sobretudo em Africa.

— Mas não lhe parece que haja artigos nacionais que devem ser defendidos?

— Há sim. Todos aquelles que os nossos industriaes já fabricam com perfeição. A louca nacional é um produto que merece todo o estímulo, pois se apresenta apuradamente. Mas da maneira como as novas Pautas taxam os productos estrangeiros congêneres, não poderá concorrer com eles. Não convém tal critério.

— De uma maneira geral: as novas Pautas carecem de remodelação?

— Certamente, porque têm areas muito cortantes...

— Não podiam concordar com a forma como se procura equilibrar as despesas exageradissimas de Cabo Verde, e este diploma veio deparar-se com a actual situação da colectividade, esgotando-lhe completamente as suas reservas.

— A apreciação mais detalhada das Pautas ficará para o proximo numero.

As obras do Fogo

Inicialmente as obras da reparação dos caminhos publicos: que vão para o Sul e para o Norte da ilha. É uma medida que se impunha, não só para acudir a população da ilha que já lutava com uma grande crise de produção agricola, ciste que se agravara de dia para dia se não se tornarem definitivamente accionadas as obras de grande utilidade para a comodidade dos seus habitantes, que não possuem, para o interior da ilha, um só palmo de caminho carrossavel.

As obras, que foram abertas a tempo e a horas, são trabalhos de absoluta necessidade que tornam absolutamente necessario que se verbas importantes que o Estado vai dispondo não resultem improficuos como tem sucedido até aqui. As seguintes avulsoes que se têm gasto nas reparações das estradas nadas de utilidade, pois são precisamente os mesmos caminhos que há cerca de 5 annos sofreram reparações, que estão sendo concertadas actualmente. Isto pela terceira vez. Ora, desta forma, não haverá a certeza de que se abra o curulo de uma esmola, e que é contraproducente.

Superiores, a priori, aditar, para abrir a repetição de actos condemnaveis, que na direcção das obras se não empreguem os individuos que tenham responsabilidade em semelhantes desperdícios e tem assim o afastamento do pessoal fiscalizador, que nas obras anteriores deu lugar a ineficazes cobricios de toda a gente desta ilha, ponto este de capital importancia que não foi atendido nas obras agora principiadas, mas crentes estamos de que, com o devido honesta que se abra o curulo ter, se mudara a orientação viciosa, tomada.

Carta de Lisboa

Publicou o Século n.º 17.898, de 9-1-1932, a informação seguinte: — Em consequencia da desvalorização da libra, as receitas pertencentes à colonia de Cabo Verde, das percentagens provenientes das taxas telegraficas, aumentaram consideravelmente, visto serem cobradas em dolares.

Entendi dever esclarecer essa informação em carta que dirigii ao illustre director daquelle jornal lisboense, carta assim concebida: — Poderia induzir a erro, tal como está redigida, a informação hoje publicada no grande jornal da sua digna direcção, sobre o aumento consideravel das receitas da colonia de Cabo Verde, em consequencia da desvalorização da libra e recepção, em dolares, das percentagens provenientes das taxas telegraficas, venho rogar a V. Ex.ª me permita esclarecer os seus lres orses de que, se tal aumento de receitas existe, e é possível que exista, reverte elle em exclusivo beneficio do Almiratido das Colomias, porquanto o direito de do mais forte é ainda a colonia de Cabo Verde lesada num outro prejuizo, não menos importante talvez, de 25% das percentagens cobradas, que revertem a favor de determinados serviços da Metrópole, que absolutamente em coisa alguma beneficia a minha terra a escolherem os seus representantes.

— E, como já sou, ai de mim!, um velho, que se não diga que estou puxando a braza à minha sardinha... Voltarei ao assunto.

— A minha carta não foi ainda publicada e é possível que o não seja. Considerando-a, porém, não deixo de deixar a arquivada nas colunas da Noticia de Cabo Verde, se a sua illustrada e digna direcção assim o entender.

O magno problema da redução das percentagens sobre as taxas telegraficas, de capital importancia para as receitas publicas de Cabo Verde, está ao que me consta, em vias de solução quanto o permitirem as empernas moedas da secretaria das colônias, que salvas raras (não

retraiam-se).

J. D. S.

Bispo de Cabo Verde

No dia 16 do corrente, S. Ex.ª Rev.ª o Bispo de Cabo Verde, D. Alves Martins, deu-nos a honra de sua visita, dirigindo-se ás instalações do Noticias de Cabo Verde, acompanhado do rev. P. Lucas Machado. Achando-se presentes alguns sócios do nosso estabelecimento, que prestaram a S. Ex.ª Rev.ª as suas homenagens, percorreu o illustre Prelado toda a casa.

Presenciou com agrado o funcionamento dos aparelhos. Com palavras calorosas e estimuladoras elogiou S. Ex.ª Rev.ª a nossa obra tipografica, a nossa orientação moralistica, que o guio pelo lado defeso sempre dos interesses da Provincia, não se envolvendo em ques-

Noticias de Lisboa

Um banquete de confraternização

Os estudantes caboverdeanos que frequentam as diversas escolas superiores de Lisboa, realizaram, no dia 30 de Dezembro findo, um banquete de confraternização, effecto num dos melhores restaurantes desta cidade. O numero de estudantes inscritos era superior a trinta, mais, por circunstanças superiores à sua vontade, só compareceram os seguintes academicos, envergando uns a tradicional capa e batin, outros smoking.

Da Faculdade de Direito de Lisboa: Mariano Barbosa Vicente, Jor.º, Alvaro Galina Barbosa, Jullo Monteiro, Jor.º, Agostinho Regal, Armando Lopes da Silva, Manuel Serra, Manuel Ramos de Sousa, Jor.º. Da Faculdade de Medicina: Alexandre Sarmiento, Antonio da Costa e Silva, José Duarte Fonseca, Rui da Câmara Oliveira.

Da Faculdade de Sciencias: Armando Serra, Augusto Carvalhal, Henrique Lubrano Santo Rita Vieira. Do Instituto Superior Técnico: Eugénio Morais. Da Escola Superior Colonial: Armando Cruz, José Barbosa Vicente, Francisco dos Santos Lúiz, António Esquel de Sousa. Da Faculdade de Letras: Antonio Aurélio da Silva Gonçalves, Jor.º. De Belas Artes: Joaquim Ribeiro.

Além dos academicos, foram gentilmente convidados, pela imprensa caboverdeana o sr. Rui Ribeiro, em nome do estabelecimento de Cabo Verde, e pela imprensa metropolitana o sr. Fernando Alagim, representando o Diario de Notícias. O banquete começou ás 21 horas, tendo decorrido num ambiente de fraternal camaradagem, de viva alegria, e de grande entusiasmo. A hora das toasts usou da palavra, em primeiro lugar, o quintanista de Direito sr. Marino Barbosa Vicente, Jor.º, e em segundo os seus colegas, propôs uma salva de palmas ao organizador da festa, o quintanista de Direito Jullo Monteiro da Silva, e em terceiro a transformação da ideia do banquete de confraternização naquella festa, promissora de outros factos de maior envergadura. Dialectico e significante moral da festa, exprimiu as suas esperanças de ver um dia nota a juventude caboverdeana trabalhando unida no mesmo abraço fraternal para o engrandecimento da sua terra. Terminou saudando a imprensa caboverdeana e metropolitana.

Falaram ainda os estudantes: José Barbosa Vicente, que, num discurso cheio de ardente lirismo, entou um hino à terra caboverdeana; Alvaro Galina Barbosa, quintanista de Direito, que se as difficuldades encontradas na realização do banquete; Eugénio Morais, em nome dos alunos das Faculdades de Sciencias, Santos Lima, Armando Lopes e Armando Cruz, elogiando todos a ideia da festa e fazendo votos pelas perspectivas de Cabo Verde e de Portugal; e Manuel Serra, que brindou, comovidamente, ás famílias de todos os estudantes. Convidado por uma calorosa ovação dos seus colegas, Antonio Gonçalves, aluno da Faculdade de Letras, exortou os seus camaradas a guardar, religiosamente, a recordação da sua primeira festa de amizade, das palavras de entusiasmo e de confiança no futuro de Cabo Verde, pronunciadas pelos oradores antecessores e a conservar sempre vivo o orgulho da sua patria. Recomendou-lhes que não desmassem sobre a obra já realizada; que a considerassem sempre iniciada, que fossem sempre inactives, porque só assim a obra cultural caboverdeana se manteria sempre viva e progressiva.

A festa, animada sempre da maior alegria, terminou já tarde, no meio de entusiasticos vivas a Cabo Verde e a Portugal.

Accentuou os seus votos pelos progressos do nosso labor. S. Ex.ª rev.ª, que agradeceu ao Noticias, os cumprimentos que lhe dirigiu, no numero anterior, nada tem que agradecer. Nós é que, com o maior reconhecimento pela sua gentileza, arquivamos a honrosa deferencia do illustre Bispo de Cabo Verde.

Postos de ensino Redimos e insistimos pelo funcionamento de postos de ensino, um, nocturno, na cidade, e outro do da Salamansa. Na última localidade, activamente piscatorial, elevam-se a mais de sessenta as crianças em idade escolar

Noticias de Lisboa

Um banquete de confraternização

Os estudantes caboverdeanos que frequentam as diversas escolas superiores de Lisboa, realizaram, no dia 30 de Dezembro findo, um banquete de confraternização, effecto num dos melhores restaurantes desta cidade. O numero de estudantes inscritos era superior a trinta, mais, por circunstanças superiores à sua vontade, só compareceram os seguintes academicos, envergando uns a tradicional capa e batin, outros smoking.

Da Faculdade de Direito de Lisboa: Mariano Barbosa Vicente, Jor.º, Alvaro Galina Barbosa, Jullo Monteiro, Jor.º, Agostinho Regal, Armando Lopes da Silva, Manuel Serra, Manuel Ramos de Sousa, Jor.º. Da Faculdade de Medicina: Alexandre Sarmiento, Antonio da Costa e Silva, José Duarte Fonseca, Rui da Câmara Oliveira.

Da Faculdade de Sciencias: Armando Serra, Augusto Carvalhal, Henrique Lubrano Santo Rita Vieira. Do Instituto Superior Técnico: Eugénio Morais. Da Escola Superior Colonial: Armando Cruz, José Barbosa Vicente, Francisco dos Santos Lúiz, António Esquel de Sousa. Da Faculdade de Letras: Antonio Aurélio da Silva Gonçalves, Jor.º. De Belas Artes: Joaquim Ribeiro.

Além dos academicos, foram gentilmente convidados, pela imprensa caboverdeana o sr. Rui Ribeiro, em nome do estabelecimento de Cabo Verde, e pela imprensa metropolitana o sr. Fernando Alagim, representando o Diario de Notícias. O banquete começou ás 21 horas, tendo decorrido num ambiente de fraternal camaradagem, de viva alegria, e de grande entusiasmo. A hora das toasts usou da palavra, em primeiro lugar, o quintanista de Direito sr. Marino Barbosa Vicente, Jor.º, e em segundo os seus colegas, propôs uma salva de palmas ao organizador da festa, o quintanista de Direito Jullo Monteiro da Silva, e em terceiro a transformação da ideia do banquete de confraternização naquella festa, promissora de outros factos de maior envergadura. Dialectico e significante moral da festa, exprimiu as suas esperanças de ver um dia nota a juventude caboverdeana trabalhando unida no mesmo abraço fraternal para o engrandecimento da sua terra. Terminou saudando a imprensa caboverdeana e metropolitana.

Falaram ainda os estudantes: José Barbosa Vicente, que, num discurso cheio de ardente lirismo, entou um hino à terra caboverdeana; Alvaro Galina Barbosa, quintanista de Direito, que se as difficuldades encontradas na realização do banquete; Eugénio Morais, em nome dos alunos das Faculdades de Sciencias, Santos Lima, Armando Lopes e Armando Cruz, elogiando todos a ideia da festa e fazendo votos pelas perspectivas de Cabo Verde e de Portugal; e Manuel Serra, que brindou, comovidamente, ás famílias de todos os estudantes. Convidado por uma calorosa ovação dos seus colegas, Antonio Gonçalves, aluno da Faculdade de Letras, exortou os seus camaradas a guardar, religiosamente, a recordação da sua primeira festa de amizade, das palavras de entusiasmo e de confiança no futuro de Cabo Verde, pronunciadas pelos oradores antecessores e a conservar sempre vivo o orgulho da sua patria. Recomendou-lhes que não desmassem sobre a obra já realizada; que a considerassem sempre iniciada, que fossem sempre inactives, porque só assim a obra cultural caboverdeana se manteria sempre viva e progressiva.

A festa, animada sempre da maior alegria, terminou já tarde, no meio de entusiasticos vivas a Cabo Verde e a Portugal.

Accentuou os seus votos pelos progressos do nosso labor. S. Ex.ª rev.ª, que agradeceu ao Noticias, os cumprimentos que lhe dirigiu, no numero anterior, nada tem que agradecer. Nós é que, com o maior reconhecimento pela sua gentileza, arquivamos a honrosa deferencia do illustre Bispo de Cabo Verde.

Postos de ensino Redimos e insistimos pelo funcionamento de postos de ensino, um, nocturno, na cidade, e outro do da Salamansa. Na última localidade, activamente piscatorial, elevam-se a mais de sessenta as crianças em idade escolar

Noticias de Cabo Verde

QUINZENÁRIO REGINALISTA INDEPENDENTE

PROPRIEDADE DA Sociedade de Tipografia e Publicidade, Lda. DIRECTOR: MANOEL JOAQUIM MOUTA. ADMINISTRADOR, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Avenida GUEZ VAS. Com o Curso de Farmácia pela U. de Coimbra. Assinaturas: CABO VERDE 12 MESES 25000, PORTUGAL E COLÓNIAS 25000, ESTRANGEIRO 30000. Pagamento adiantado - Número avulsos 15. CHEFE DE REDACÇÃO: A. MIRANDA. REDACTOR EM LISBOA: JOAQUIM DUARTE SILVA.

Governador de Cabo Verde

Seguiu, no dia 9 do corrente mês, para a cidade de Praia, o Governador da Provincia, capitão sr. Amadeu Gomes de Figueiredo, acompanhado de sua ex.ª esposa, dos tenentes srs. Luis Ferreira Pinto e Apio de Almeida, e respectivas esposas. No momento do embarque, encontravam-se sobre a pontonagem muitas pessoas de representação, senhores e cavalleiros, corpo consular, funcionários civis e militares, comerciantes, proprietarios, etc., que ali foram apresentar os seus cumprimentos de despedida. Prestou a respectiva guarda de honra uma companhia a dois pelotes, comandada pelo tenente sr. F. Lino, da Silva, tendo como subordinados os tenentes srs. J. Miranda e J. Ribeiro. Depois de alguns dias de demora nesta cidade, após o regresso de Lisboa, dirigiu-se para a capital da Colónia, a fim de continuar na administração de Cabo Verde. Formulamos os nossos fervorosos votos por um governo proveitoso de sua Ex.ª no Arquipélago, que tanto necessita de obras de utilidade pratica.

Tenente Luis Ferreira Pinto

Retirandose, em serviço, para a Capital da Provincia, o tenente sr. Luis Ferreira Pinto, administrador do Concelho do Mindelo, teve a gentileza de vir à Redacção do Noticias de Cabo Verde apresentar os seus cumprimentos de despedida, que agradeceamos. O sr. Ferreira Pinto accentuiu, com amabilidade, as boas relações pessoais e o bom entendimento official que sempre manteve com os redactores do nosso periodico, reconhecendo a correção e o apuro que, em todas as conjunturas, tem manifestado o Noticias. Frieza a rectidão com que o nosso órgão pautou sua linha de procedimento, dela não se afastando, mesmo com prejuizo material dos seus interesses, como teve occasião observar, especializando um dado reconhecimento, a respeito de amigos nossos, de uma das illhas do Arquipélago. Incumbiamos o sr. Administrador de exprimir os seus sinceros agradecimentos à população da ilha, pela forma correcta e atenciosa com que o tratou, durante o exercicio do seu cargo, o que fazemos, com prazer, desejando ao sr. Ferreira Pinto que os maiores felicitades, na cidade da Praia.

NOVAS PAUTAS ADUANEIRAS

Tendo sido publicadas em Dezembro findo novas Pautas Aduaneiras, em Cabo Verde, quizemos ouvir sobre o assunto a esclarecida opinião dum individuo a quem interessam os problemas economicos da Provincia. Escusandose a principio, por comprehensivel melindre, acedeu por fim, a manifestar o seu modo de ver, com a condição de não se revelar o seu nome.

— É defensivo o aumento de impostos em Cabo Verde?

— Não é de hoje; vem de longe a tendência para o agravamento dos impostos. Sempre que a sua respectiva em decrescimento e fecha o cálculo orçamental com saldo negativo, lança mão, não da compressão de despesas superfluas, mas do agravamento dos impostos existentes ou criação de novos impostos.

— Pelas novas Pautas ficam bastante agravados os impostos?

— Os impostos cobrados pelo Estado em Cabo Verde têm sido agravados: os dos annos com aumentos successivos. Mas um diploma veio a lume, onerando os pobres contribuintes — as pautas aduaneiras.

— Este diploma legislativo, ao que nos dizem foi aprovado numa única sessão do Conselho do Governo, sem estudo previo por parte de qualquer dos seus membros, pois foi discutido no mesmo dia da apresentação.

— Não haveria outro meio de condicionar a vida pública da Provincia com os seus recursos economicos? — Este diploma vem agravar o custo da vida em mais de 50% e a capacidade tributaria do povo não pode suportar os encargos que lhe advêm da sua execução.

— Porque em vez de aumentos continuados de receita, não restringir ao mínimo indispensavel as despesas? — Se compararmos o Orçamento de Cabo Verde para o anno fiscal que vai decorrendo com o de 1928/9, achamos os seguintes números, na parte de despesas com pessoal — remuneraciones certas:

REPARTIÇÕES: O. de 1931-32 O. de 1928-29. Adm. Civil 144.496811 114.180576. Alibões 419.200400 30.315335. Fazenda 84.058439 419.200500. Alfandega 588.064516 252.989513. Alfandega 686.407509 30.264511. Alfandega 403.901598 110.289871. Alfandega 607.391540 195.907550. Alfandega 873.461514 162.585560. Alfandega 33.338650 91.440500. Alfandega 218.066653 11.812500. Alfandega 124.823659 16.789521. Alfandega 206.648530 1.321.390532. Serviço Mar. 244.277563

Aos números acima, de si bem elucidativos, poderíamos acrescentar mais alguns, de despesas que podem ser consideradas em favor, das pensões. A nova técnica orçamental classificando as receitas e despesas de tempo, um trabalho completo.

— Qual deveria ser a melhor orientação económica? — A politica económica a seguir tem de ser outra.

— Reduzam-se as despesas ao mínimo indispensavel; seleccionem-se os pessoal dos quadros e fiscalizem-se rigorosamente os serviços publicos. Estamos crentes de que com menos, muito menos pessoal do que o existente em todas as repartições, desde que esse pessoal seja devidamente escolhido, se produzirá mais e melhor.

— Nós, que estamos sempre prontos a imitar o estrangeiro, não teriamos algum exemplo estranho e curioso a pôr aqui em pratica?

— Porque não seguir o exemplo das Nações que, como a Bélgica, vendo que as suas receitas não cobriam as despesas orçamentadas, trataram

O Dec. n.º 8.440, de 21 de Outubro de 1931, opõe-se ao desenvolvimento da industria em Cabo Verde.

Quando, de todas as bandas e em todas as nações, se luta, quasi desesperadamente, pela exportação de productos regionais, em Cabo Verde o Dec. n.º 8.440, de 21 de Outubro de 1928, se opõe ao desenvolvimento da industria local pelas difficuldades cambiais em que coloca o exportador.

Se não vejamos: Diz o art.º 1.º do citado dec. «Nos dez dias seguintes à data da exportação, o exportador ou reexportador poderá solicitar do Banco Nacional Ultramarino a restituição das importações depositadas. Promete com declaração de responsabilidade de um banco ou banqueiro a entregar a esse Banco ou banqueiro todo o valor em moeda estrangeira da sua exportação ou reexportação, ficando à disposição do Governo nos termos deste decreto, conforme as suas necessidades todo ou parte desse valor. Esteleceu-se, há pouco tempo, no Tarrafal do Monte de Trigo, de Santo António, a Sociedade Ultramarina de Conservas, Limitada, dedicandose à industria de conservas de peixe, especialmente o atum. Precisa de importar para o exercicio da sua industria artigos estrangeiros, como a folha de Flandres e o azeite espanhol, indispensavel à preparação e acondicionamento do produto.

O decreto referido não estimula, antes entrava, ou, melhor, antulha qualquer iniciativa ou hã vontade no progresso economic e industrial de Cabo Verde. Pois que O exportador emprega centenas de contos de capital numa terra onde se deve atrair e animar a applicação de numerário, e o Governo aberto nas tentativas de cambiais, não reporta a favor do Banco, ou do Estado, não podendo assim satisfazer os seus encargos com as aquisições feitas no estrangeiro!

E a iniquidade sobe de ponto, sabendo-se que, se o interessado carrega de moeda estrangeira para os seus bancos a fim de comprar por valor superior àquelle porque o entregou ao Banco, quando este não alega a falta de cambiais. A vida e o ressurgimento de Cabo Verde não deve estar, assim, à mercê de todas as leis oppressivas e desalentadoras da Metrópole.

Não se trata de porque, já hoje, até brada aos céus.

É urgente revogar esse diploma

(Continua na 2.ª página)